

Resenha do livro Arteterapia e Gênesis: o ser humano como cocriador do Universo

Fabiola Maria Gaspar²

Este livro é inspirado na dissertação de mestrado apresentada à Escola Superior de Teologia (São Leopoldo – RS), com a linha de pesquisa em Educação Comunitária com Infância e Juventude em uma interface motivadora entre Teologia, Psicologia e Arteterapia. Sempre focada nas transformações sociais, e na importância da arte nesse contexto, optei por estudar um dos principais mitos religiosos do Ocidente, a criação do Universo em uma perspectiva judaico-cristã, presente no Livro do Gênesis, em uma tentativa de desvendar o quanto esses conteúdos habitam o nosso inconsciente individual e universal.

De acordo com os pressupostos da Psicologia Analítica, há um padrão nas profundezas da alma humana, padrão esse coletivamente herdado, uma espécie de inscrição sobre uma fonte original geradora de toda matéria visível e invisível. A história da criação do mundo e do ser humano faz parte da mitologia de todos os povos, sendo encontrada desde a cultura judaica, até as culturas grega, maia, iorubá e tupi-guarani, entre outras. Em todas elas são encontrados símbolos, que são manifestações concretas dos arquétipos que habitam o inconsciente individual e coletivo em diferentes realidades geográficas e temporais sobre esse tema tão presente no cotidiano das pessoas.

Nascer, crescer, reproduzir-se e morrer é um processo repetido por milênios e, no entanto, ainda se mantém envolvido em mistérios, principalmente na sociedade ocidental, muitas vezes direcionada a manter culturalmente essa herança de séculos. Não sem motivo essa premissa faz parte dos conceitos de nascer, viver e morrer, marcando a mitologia de todos os povos. Nas filosofias e doutrinas que fundamentam as religiões, essa mitologia aparece como a base de sustentação de valores éticos e morais, transmitidos de geração a geração ao longo dos séculos.

Trazendo esta temática para o mundo contemporâneo, pesquisei, além da Teologia, também a Psicologia Analítica e a Arteterapia, imbuída da preocupação de tentar desvendar como os símbolos presentes no mito do Gênesis podem ser tratados como forma de despertar no ser humano o real significado de sua ligação com o Criador e todas as criaturas dos mundos mineral, vegetal, animal e humano. Assim, a Arteterapia é aqui enfocada como recurso terapêutico tanto para o cuidado individual como para o coletivo, de modo a ampliar a perspectiva individual para o cuidado com o outro e com o planeta, tão essencial neste momento crucial da história da humanidade.

² Mestre em Teologia com a linha de pesquisa em Educação Comunitária com Infância e Juventude. Psicóloga, CRP 06/35684-8. Especialista em Psicossomática pelo Instituto Brasileiro de Homeopatia; pós graduada em Transdisciplinaridade: Educação, Saúde e Liderança; Idealizadora do NAPE - Núcleo de Arte e Educação. Coordenadora técnica da pós graduação em Arteterapia nas cidades de Campinas, São José dos Campos e São Paulo/Capital. AATESP (064/0706). <http://lattes.cnpq.br/9931701586220175>.
E-mail: pedagogico@artenape.com.br

Deste modo, a premissa que permeia este trabalho é a percepção de uma relação intrínseca entre Arteterapia e espiritualidade, entendendo espiritualidade como uma atividade inerente à alma humana, em sua busca incessante por um sentido e pela restauração de uma unidade original e integral, favorecida pela experiência direta e singular com o numinoso.

Mas o que traz a Arteterapia para o campo da Teologia? Ambas tratam da questão existencial, esta última milenarmente conhecida; a primeira ainda nova como atividade de cuidado com o outro, o que por si só é suficiente para justificar essa abordagem. Ao longo das próximas páginas, procuro mostrar a Arteterapia no trato da questão da existência, da busca pelo sentido da vida e da harmonia de cada parte com o todo e do todo com cada parte, utilizando como meios de expressão imagens, símbolos, experiências, arte e, em um sentido amplo, sociedade e cultura.

Partindo desse princípio relacional, procuro demonstrar de que maneira a Arteterapia pode contribuir com o processo humano de situar-se no mundo e com o mundo a sua volta. Indo mais além, procuro e identifico sentidos nas questões da espiritualidade, de forma a entender que a habilidade de cuidar, arteterapeuticamente, possibilita uma generosa e fraterna forma de resgate do melhor espiritual que habita em nós, tendo em vista que o cuidar parece ser um refinamento e um dos propósitos da vida, mas que só se concretiza se entendido na perspectiva de transcendência ou de um projeto maior.

Assim, a Arteterapia é vista como capaz de promover os aspectos criadores como fatores de saúde e de transformação dos estados conflituosos, visando transformar energias destrutivas em construtivas, a ponto de assumir desafios e responsabilidades para a construção de um mundo mais justo por meio da arte e da espiritualidade.

O mundo contemporâneo é marcado por um desenvolvimento desenfreado das tecnologias, a absurda corrida contra o tempo, o distanciamento dos seres e processos cada vez mais desagregadores de nossa sociedade, o que robotiza o ser humano tal qual um objeto, cada vez mais distante dos princípios do sagrado que habita a humanidade desde os primórdios dessa história de desafios, medo e superação. A hegemonia da razão em detrimento do espírito está levando-o a perder o contato com sua vida interior, seus sentimentos, princípios e necessidades mais essenciais.

Perante este quadro, tornam-se necessárias mudanças civilizatórias urgentes que abracem o indivíduo como um ser que necessita e deve ser respeitado em seus diferentes aspectos: físico, mental, emocional e espiritual.